

O vínculo na atuação do pesquisador de comunicação

Marcelo Henrique Souza Rodrigues¹

Resumo

O artigo pretende analisar como a atuação do pesquisador de comunicação, na relação espaço – tempo, colabora para a construção do campo científico da comunicação a partir da geração de vínculos efetivos. O referencial teórico conta com as contribuições de Dietmar Kamper, Vilém Flusser e Norval Baitello sobre os aspectos do tempo, espaço, trabalho, corpo e vínculo na pesquisa em comunicação.

Palavras-chave

Vínculo, tempo, espaço, pesquisador, comunicação.

Abstract

The article aims to analyze the performance of the communication researcher, in relation space – time, collaborates to build the scientific field of communication from the generation of effective linkages. The theoretical framework includes the contributions of Dietmar Kamper, Vilém Flusser and Norval Baitello on aspects of time, space, work, body and link in communication research.

Keywords

Bond, time, space, researcher, communication.

Resumen

El artículo tiene como objetivo analizar el rendimiento de lo investigador de comunicación, em la relación espacio – tiempo, colabora para construir el campo científico de la comunicación de la generación de vínculos efectivos. El marco teórico incluye las contribuciones de Dietmar Kamper, Vilém Flusser y Norval Baitello en los aspectos de tiempo, espacio, trabajo, el cuerpo y el enlace de la investigación en comunicación.

Palabras clave

Enlace, tiempo, espacio, investigador, comunicación.

¹ Programa de Mestrado da Faculdade Cásper Líbero marcelo_hsr@yahoo.com.br / mhsrodrigues@fcl.com.br

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

A pesquisa de comunicação e a atuação profissional

O ato de comunicar certamente vai além do estar em relação, transmitir informação, e dificilmente permitirá com facilidade o desenvolvimento de definições herméticas e limítrofes sobre o que é a comunicação; condição que vai continuar a fomentar por muito tempo o exercício de teorias e conceituações sobre o tema.

A velocidade das mudanças no campo acadêmico da comunicação é uma variável atrelada às possibilidades de utilização prática dos estudos em relação ao prestígio específico dos agentes causadores da mudança. (...) As consequências lógicas desse fato são a efetivação das mudanças em âmbito institucional, definindo uma solução de continuidade de ações identidade de estratégias para a perpetuação, no máximo grau possível, dos dominantes em questão (BARROS FILHO, 2003, p.173).

Este exercício de produção de ciência em comunicação ocorre em um cenário que abrange o contexto social, com as condições institucionais e socio-políticas, e o contexto discursivo, com as condições epistêmicas; elementos condicionantes para a compreensão da noção de campo científico. Para introduzir a noção de campo trago para este artigo o olhar de Pierre Bourdieu por propor uma sociologia do conhecimento na vida social:

Um campo é um espaço social estruturado, um campo de forças – há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade, que se exercem no interior desse espaço – que é também um campo de lutas para transformar ou conservar este campo de forças. Cada um, no interior desse universo, empenha em sua concorrência com os outros a força (relativa) que detém e que define sua posição no campo e, em consequência, suas estratégias (BOURDIEU, 1997, p. 57).

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

A produção de pesquisas depende das suas condições de produção e tem como base suas raízes como elemento científico, nunca no intuito de fechar num saber mas para continuidade de sua construção, pois na essência o saber não é estático nem definitivo. No campo acadêmico da comunicação partimos de um ambiente composto por três frentes de atuação: a) o campo científico, que concentra as práticas de produção do conhecimento a partir da construção de objetos, metodologias e teorias; b) o educativo, que se refere as práticas de reprodução do conhecimento nas disciplinas ditas de comunicação no ensino universitário; e c) o profissional, que se define pela aplicação do conhecimento de forma prática e que promove vínculos variados com o mercado de trabalho.

O exercício profissional do mercado de comunicação no Brasil nos fornece constantemente material que permite dimensionar as abordagens mais comuns, as mais aceitas e as que provocam rejeição. Este mercado conta com a atuação de um profissional proveniente de um ambiente de formação que reproduz saberes comunicacionais e promove a aproximação das práticas de mercado às pesquisas.

É claro que todos os campos de conhecimento se encontram, natural e inevitavelmente 'em construção' – na medida em que o processo do conhecimento envolve a contínua revisão de suas perspectivas e abordagens. É preciso especificar, então, que, quando nos referimos ao Campo da Comunicação como 'em construção' não estamos apenas afirmando esse truísmo. Mas sim que o campo se encontra em fase de constituição como disciplina acadêmica (BRAGA, 2004, p. 220).

A institucionalização do campo conta com estas pesquisas que compõe o cenário da construção do campo científico da comunicação a partir da ampla produção acadêmica

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

de pesquisadores, que buscam promover a conexão entre os pensadores desta teoria em constante transformação, somada a diversos esforços e fatores.

Ao refletir sobre o estágio em que se encontra a formação deste campo é coerente compreender a constituição do pensamento comunicacional a partir de um núcleo relativamente consensual, de aceitação mais dominante ou generalizada, que percorre em direção às fronteiras, ainda indefinidas e abertas a interfaces de vocação interdisciplinar.

Sob esta perspectiva de pensamento, em um território vasto em dimensões territoriais e rico em aspectos culturais, temos uma elevada produção acadêmica brasileira com alta qualidade pelo volume de trabalhos desenvolvidos e pela alta qualidade conceitual das discussões e inquietações promovidas.

De fato, podemos até ter a influência de nossa multiculturalidade colaborando com o desenvolvimento de pesquisas que articulam com as mais variadas teorias e demais disciplinas mas me atento a observar como acontece a prática de compartilhamento deste conhecimento entre os pesquisadores, em que momento há intersecções ou tensionamentos, especificamente nos espaços em que há a relação entre esses acadêmicos.

A multiplicidade de interpretações possíveis da comunicação é um tema largamente explorado. (...) a comunicação, embora possua um objeto de estudo facilmente delimitado, não possui um método próprio, socorrendo-se ora na sociologia, ora na psicologia, ora na semiótica linguística, conforme o caso (BARROS FILHO, 2003, p.173).

Nessa aparente desorganização metodológica, a reflexão que procuro desenvolver é sobre a atuação profissional do pesquisador a partir de percepções de aspectos

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

ambientais-espaciais, temporais e conceituais sobre seu trabalho entre os agentes no campo da comunicação.

O espaço e o tempo onde se trabalha com pesquisa de comunicação

A partir dos três ambientes citados, na intenção de tentar reunir as frentes de atuação que compõem o desenvolvimento da comunicação (o científico, o educativo e o profissional), procuro indicar o território a que me dedico explorar a observação sobre onde há a comunicação como presença de prática de pesquisa. Essa demarcação se faz necessária pois a prática comunicacional, simples e pura, que garante a interação entre os indivíduos, está presente em frentes e dimensões maiores no cotidiano, o que exigiria uma dinâmica diferente da proposta inicial de análise.

A gênese das práticas cotidianas encontra seu referencial de ação no conhecimento adquirido pelo indivíduo em confronto com a dinâmica da realidade social, conjunto das relações humanas objetivas, reconhecíveis em intenções, conhecimentos, ato e linguagem. As interações só podem se dar quando se dar quando do conhecimento e reconhecimento do espaço social de atuação (BARROS FILHO, 2003, p. 156)

A ação da pesquisa em comunicação compreende desde o local onde cada pesquisador desenvolve seus trabalhos acadêmicos conforme suas respectivas metodologias, como também percorre o ambiente escolar que adota os trabalhos como fonte de conteúdo e referencial teórico.

O espaço profissional do mercado de comunicação se apropria do cotidiano e colabora fornecendo práticas e exemplificações que alimentam o desenvolvimento de

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

trabalhos dos pesquisadores, além de permitir facilitações na relação docente *versus* discente ao propiciar referencial prático sobre temas pertinentes a construção do saber em torno do exercício comunicacional.

Dentro do cenário acadêmico, destaco que há uma dinâmica espacial que contribui para a aproximação de saberes entre pesquisadores, mas principalmente pelo compartilhamento deste conhecimento entre os agentes: são os eventos científicos.

Sejam os encontros robustos realizados por entidades de pesquisa reconhecidas nacional e internacionalmente, sejam os encontros promovidos por instituições de ensino que se destacam pelo volume de produção acadêmica ou até mesmo numa modesta agenda de reuniões do grupo de pesquisa, estes espaços constituem pontos de oportunidade de interação entre pesquisadores e, por consequência, fomento à pesquisa.

Dessa forma trago para a reflexão contribuições de Vilém Flusser, filósofo tcheco naturalizado brasileiro e que aqui desenvolveu estudos das Ciências da Cultura e da Comunicação na contemporaneidade e produziu significativas e fundamentais obras para melhor compreensão dos processos comunicacionais.

A interlocução com demais pesquisadores permitiu o desenvolvimento de trabalhos pela metodologia de observação do fenômeno a partir da experiência individual como ele se apresenta, ou seja, a partir da fenomenologia, e cultivou formas de construção de concepções por meio de perguntas, observação e coragem de duvidar.

Como na análise de uma fotografia, de um recorte cultural para composição geral da reflexão, Flusser considera a observação do espaço fundamental para compreensão dos processos comunicativos no contexto em qual vivemos, nos movemos e nos constituímos.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Entendemos que a análise flusseriana do espaço está presente quando falamos de processos comunicativos, quando falamos de vínculos. Os vínculos são formas de aproximação espacial, são formas de aproximação entre os corpos. Os vínculos permitem a comunicação ou, até podemos dizer, são 'comunicação' no sentido que permitem a constituição das sociedades. Uma constituição que se dá na medida em que cruzar espaços significa gastar tempo (MENEZES, 2009, p. 176).

O tempo, fator de estudo por diversas ciências e elemento definido como escasso no cotidiano, exerce influência sobre a dinâmica de produção acadêmica. O desenvolvimento de pesquisa com qualidade demanda dedicação ao objeto de trabalho, assim como um período adequado para análise, leitura, compreensão e reflexão sobre o material e códigos de estudo. Tais condições garantem que a atividade de pesquisa seja desenvolvida para contribuir com os preceitos da ciência, com a construção dos estudos e compartilhamento dos resultados.

A comunicação humana aparece (...) como propósito de promover o esquecimento da falta de sentido e da solidão de uma vida para a morte, a fim de tornar a vida vivível. Esse propósito busca alcançar a comunicação, na medida em que estabelece um mundo codificado, ou seja, um mundo construído a partir de símbolos ordenados, no qual se represam as informações adquiridas (FLUSSER, 2007, p. 96).

Mas para atender uma forma de organizar e controlar a produção acadêmica, o tempo passa a estabelecer uma dinâmica de resultado que visa a produtividade, seja contemplando aspectos qualitativos por meio das pontuações atribuídas a publicações e programas de pós-graduação, mas muito mais pelos aspectos quantitativos aos quais o pesquisador é avaliado pelo volume de sua produção.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Na obra *O mundo codificado* o autor Vilém Flusser dedica um momento a compartilhar um olhar sobre o que é a comunicação e o desdobramento conceitual sobre a codificação do mundo:

Esquemáticamente (...) para produzir informação, os homens trocam diferentes informações disponíveis na esperança de sintetizar uma nova informação. Essa é a forma de comunicação *dialógica*. Para preservar, manter a informação, os homens compartilham informações existentes na esperança de que elas, assim compartilhadas, possam resistir melhor ao efeito entrópico da natureza. Essa é a forma de comunicação *discursiva* (FLUSSER, 2007, p. 97).

Este trecho me despertou a refletir sobre a maneira e a responsabilidade do pesquisador pela sua produção e pelo conjunto produzido pelo campo. A dúvida que surge é se o pesquisador, na esperança de sintetizar uma nova informação, consegue compartilhar suas pesquisas para resistir ao efeito entrópico da natureza e se a dinâmica em que o pesquisador se encontra favorece a construção efetiva de uma comunicação dialógica.

Sobre o tempo, com base na dinâmica da produção científica já citada, me questiono se é suficiente o período destinado à produção para constituir uma comunicação dialógica, já que é mínima quantidade de pesquisadores que não se dedicam a outras atribuições enquanto a maioria exerce a docência em comunicação ou atua no mercado profissional. Com estes apontamentos, somos conduzidos a refletir sobre qual é o trabalho do pesquisador em comunicação, qual ambiente transita, quais seus desafios e quais suas contribuições ao campo.

O trabalho é uma atividade que procura potencializar o ser humano: o trabalho vendo o homem como uma obra que deve ser trabalhada e que é aperfeiçoada

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

em meio a esse trabalho. O trabalho é responsável pela criação do novo homem e esse novo homem é um dos sonhos mais antigos da tradição europeia, seria a pedra filosofal, o ouro buscado pelos alquimistas que sempre foi compreendida como um movimento ascendente na matéria, no qual os quatro elementos acabam se aperfeiçoando, acabam ficando mais nobres, e o resultado seria um processo de espiritualização que teria de pôr termo nesta já mencionada ascensão ao céu, esta despedida da Terra (KAMPER, 1998, p. 52).

Seja no sonho da tradição europeia do aperfeiçoamento que conduz a ascensão ou seja nos índices atuais que classificam as instituições de ensino e pontuam os pesquisadores pelos resultados apresentados, o trabalho do pesquisador em comunicação tem um comprometimento com as transformações contínuas que acontece à sua frente. Postura que exige um reconhecimento de sua responsabilidade como agente no desenvolvimento do campo tendo a real dimensão do cenário pelo qual percorre.

Como prática de produção, o pesquisador precisa considerar quais serão suas interlocuções após a conclusão do trabalho encerrado, precisa compreender sua posição no cenário científico e refletir sobre os desdobramentos que o resultado pode gerar em outras pesquisas, refletir mais ainda se sua dinâmica de trabalho é individual ou se considera o coletivo.

Considerações Gerais

Considerando a influência do tempo e do espaço que há na produção científica, conforme pontuações organizadas até aqui, o questionamento que me fica é como decorre o processo de influência do tempo no espaço de produção da pesquisa e se há vinculação entre os pesquisadores.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Como pesquisador me vejo desafiado a buscar constantemente a utilização do espaço e do tempo com respeito e responsabilidade. Respeito a construção do conhecimento que resulta da prática científica e responsabilidade por me reconhecer como agente que colabora e contribui para a dinâmica profissional.

A tentativa de tecer uma reflexão a partir da leitura dos autores apresentados como referencial teórico me faz acreditar que esse desafio de atuação depende de uma visão sistêmica do cenário em que estamos inseridos. A atuação exige uma postura de maior presença, uma relação corpo a corpo com intensidade e comprometimento.

A instância 'corpo' é fundante para o processo comunicativo como um todo. É com ele que se conquista a vertical, a dimensão do espaço que configura as codificações do poder. É com ele que se conquista a dimensão da horizontalidade e as relações solidárias de igualdade. É com o corpo, gerando vínculos, que alguém se apropria de seu próprio espaço e de seu próprio tempo de vida, compartilhando-os com outros sujeitos. Mas é também aí, no estabelecimento de vínculos, materiais ou simbólicos, que inicia a apropriação do espaço e do tempo de vida de outros (BAITELLO JUNIOR, 2014, p. 96).

Conforme essa abordagem, a interação presencial entre os agentes do campo configura oportunidade de grande relevância para propiciar aproximações significativas que resultarão em vínculos efetivos. Acredito que os eventos científicos constituem o ambiente favorável para efetividade dos vínculos entre as pesquisas pois garante a presença e articulação presencial dos pesquisadores, além de permitir que os saberes ali apresentados sejam compartilhados entre pares.

O campo acadêmico em construção conta com esta articulação entre os corpos presentes de pesquisadores para conseguir alimentar a troca de experiência entre

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

professores e alunos, um reforço para a academia, assim como para desenvolver análises do objeto comunicacional a partir de observações do fenômeno mercadológico.

Essa aproximação das frentes de atuação que constituem o campo científico da comunicação tem muito a ganhar ao estabelecer uma dinâmica vinculativa, em que se respeite a importância da interlocução presencial, pois ela consegue promover de maneira efetiva uma troca de saberes que constitui uma forma aberta de construção do conhecimento. Nessa dinâmica é possível considerar uma relação com maior durabilidade pois a interlocução entre corpos permite despertar identificações de forma mais calorosa entre os agentes.

E se concordamos que processos comunicativos são construções de vínculos, então temos também de dizer que a rede dos objetos com os quais nos comunicamos encontra-se em franca expansão, tal qual o universo. Expansão significa aqui não apenas no sentido do espaço e do tempo cada vez maiores; significa também relações internas cada vez mais numerosas. Há, portanto, um crescimento para fora e um crescimento para dentro. Um vetor nos conduz ao infinito e outro nos conduz ao transfinito. A consequência mais imediata é que o instrumental de que a ciência dispunha para a investigação dos processos comunicativos seguramente não consegue dar mais conta da complexidade do objeto. (BAITELLO JUNIOR, 2014, p. 94).

O objeto de estudo comunicação não conta com limites fronteiriços e está em constante expansão, o que demanda do pesquisador estar aberto a observar o fenômeno comunicacional livre de certezas e convicções, sem a intenção de buscar a eficácia dos manuais e considerando a existência de condições de multilinguagem que representam a complexidade do processo.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Fomos treinados de forma a garantir a eficiência dos processos comunicacionais, por isso por hábito temos tendência ao reducionismo. Há de se reconhecer que não trabalhamos com elementos concretos, que devemos considerar a abstração necessária para compreender a concretude do corpo: corpo que comunica o tempo todo e que reúne o conjunto de linguagens que se constroem nas interações. Há que se ter consciência do quiasma presente. Tudo está ligado. Todas as partes interferem no sistema, enquanto a soma das partes não representa o sistema integralmente.

O sistema conta com a compreensão e a alteridade como premissa de desempenho, critério que vai ao encontro do cenário ideal para que o vínculo entre pesquisadores aconteça de maneira efetiva, respeitando o tempo adequado para seu desenvolvimento, em um espaço favorável ao compartilhamento dos saberes.

Referências

BAITELLO JUNIOR, Norval. **A era da Iconofagia**. São Paulo: Paulus, 2014.

BARROS FILHO, Clóvis de. **O *habitus* na comunicação**. São Paulo: Paulus, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**. Campinas: Papirus, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.

BRAGA, José Luiz. Os estudos de interface como espaço de construção do Campo da Comunicação. **Revista Contracampo**, Rio de Janeiro, n. 10-11, p. 220, 2004.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

FLUSSER, Vílem. **O mundo codificado**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. O campo da comunicação: reflexões sobre seu estatuto disciplinar. **Revista USP**, São Paulo, n. 48, p. 46-55, 2001.

MENEZES, José Eugenio de Oliveira. Comunicação, espaço e tempo: Vilém Flusser e os processos de vinculação. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, n. 6, p. 176, 2009.